

Manual de ajuda em emergências – Algumas notas

O manual propõe-se ser um contributo concreto da caritas para os grupos locais, promovendo um esforço comum e planificado da acção da Igreja em situações de catástrofe.

- I Intervenção em ajudas de emergência
 - a – fases da intervenção e planificação da ajuda de emergência
 - b - problemas específicos em cada tipo de catástrofes
- II Socorro de Urgência
- III Reabilitação

.....

O manual elaborado pela Caritas Internacional, pretende ser um contributo para os grupos locais, promovendo um esforço comum e planificado da acção da igreja em situações de catástrofe.

Propõe-se ser um guia prático, facilitador da elaboração, a nível regional e nacional, de planos de organização de primeiros socorros, do trabalho de reconstrução e uma base concreta de colaboração e concertação entre os elementos da caritas e destes com os de outras organizações em presença.

I Intervenção em ajudas de emergência – Uma catástrofe pode definir-se como um acontecimento que afecta tão gravemente as pessoas e causa tão graves estragos materiais, que as populações sinistradas não conseguem fazer face à situação com os meios de que dispõem. As catástrofes são de origem natural, mas podem também ser causadas pelo homem.

De origem natural: ciclones, inundações, secas, tremores de terra, epidemias...

A violência dói homem contra o homem:

- . conflitos armados, guerras, revoluções armadas, uso de armas atómicas e químicas, ocupações militares, golpes de estado;
- . situações sociais decorrentes de abuso de poder político ou económico, fanatismo religioso ou ideológico, genocídio físico ou cultural, torturas, deportações;
- . violência do homem contra a natureza: catástrofes ecológicas, exploração ruínosa da terra, emprego de tecnologias poluentes.

Existe uma co-relação entre a pobreza, a corrida aos armamentos e a degradação ecológica. Uma catástrofe natural num clima social instável pode conduzir á violência e á guerra.

Ajuda humanitária – Está ao serviço de todos os homens e mulheres.

Caracteriza-se pela:

- Universalidade – ajuda as pessoas em função das necessidades sem atender a nacionalidade, etnia, religião, estatuto, ideologia ou partido.
- Imparcialidade – só se utiliza a ajuda para fins humanitários de acordo com o principio da universalidade.
- Neutralidade – implica não tomar partido nas “querelas” pessoais ou políticas.

- Promotora da “promoção”- das pessoas, das famílias e comunidades.

A ajuda humanitária **nunca** é um donativo e, muito menos uma **esmola**. É partilha de bens e recursos e manifestação de solidariedade (a que todos os homens e mulheres têm direito), tendo como directiva a noção do “bem comum”. É sempre uma ajuda:

Libertadora – não cria dependências

Educativa – não permite a degradação das pessoas

Sinal de esperança – não alimenta frustrações

Factor de união – Não contribui para o isolamento

Fomentadora de iniciativa – não consente a ociosidade

Símbolo de justiça – contra o oportunismo e corrupção

Instrumento de paz – e não semente de discórdias.

Alguns requisitos a observar pela Caritas: em situações de catástrofe, o mais importante é **assegurar a sobrevivência** imediata das pessoas, observando alguns princípios:

- i) da **subsidiariedade e concertação** (não trabalhar isolada; integrar-se em programas conjuntos;
- ii) da **co-responsabilização** e acção local na organização de pessoas;
- iii) da **previsão** da fase de reabilitação e de reconstrução. Não prolongar a ajuda de emergência e reduzi-la ao mínimo;
- iv) da **maximização** dos recursos da comunidade e das organizações eclesiais;
- v) da manutenção de um **processo de transparência no que respeita à recepção e aplicação de ajudas**.

A Caritas deve organizar e coordenar a ajuda global da Igreja. Face às populações atingidas, a caritas tem um triplo objectivo:

+ ajudá-las a sobreviver;

+ ajudá-las a reconstruir a vida com base em condições minimamente justas e humanas;

+ ajudá-las a progredir e refazer a vida individual e colectiva com vista ao **desenvolvimento e promoção**, apelando aos recursos individuais e de grupo, à responsabilização e capacidade de iniciativa das vítimas e da comunidade local. (merecem especial atenção as pessoas diminuídas nas suas capacidades de luta pela reconstrução);

+ fazer participar as “vítimas” nas tarefas de socorro e sobrevivência. Na fase de reabilitação, fazer apelo ao sentido de responsabilidade individual e colectiva, valorizando todos os recursos próprios.

A ajuda do “exterior” (pessoal, géneros, dinheiro...) deve representar um recurso subsidiário face aos recursos próprios – que devem ser usados em primeira linha.

A Caritas actua sempre com outras organizações públicas e/ou privadas que visam os mesmos objectivos. A **concertação** permite á caritas planificar a sua acção e encontrar o lugar adequado no quadro das organizações em presença.

A – FASES DA INTERVENÇÃO E PLANIFICAÇÃO DA AJUDA DE EMERGENCIA

Preparação previsual e planificação próxima – Trabalho preliminar que visa prevenir e reduzir ao mínimo as perdas materiais e humanas; facilitar as operações de socorro e salvamento e a distribuição de ajuda, implicando:

- . selecção de métodos preventivos
- . dispor de um sistema de alerta para a população
- . formação de responsáveis e voluntários
- . elaboração de “planos tipo” operacionais
- . armazenamento de recursos materiais e previsão de custos.

Directivas – As medidas preventivas são as mais eficazes e económicas:
- elaborar um plano operacional para as diversas fases e sectores de intervenção. Este plano começa na prevenção e termina na avaliação final;
- inventariar os recursos da Igreja (paróquias, congregações religiosas, instituições diversas ...). É o testemunho da esperança envolvendo as pessoas na solução da situação.

O plano da Caritas integra-se sempre nos planos governamentais

Acção – O plano ou quadro de previsão deve conter as zonas de risco mais frequentes. Para cada zona, referir os problemas previsíveis, o tipo de catástrofe e o tipo de ajuda:

- . Saber previamente o que cada instituição da Igreja pode fazer, assumindo as respectivas responsabilidades. Este trabalho é básico para a função de coordenação da caritas;
- . Sempre que há sinais de alarme, - manter o contacto com todas as organizações públicas e privadas e com a comunicação social.

Previsão logística – Manter actualizadas as listagens de recursos de que a igreja pode dispor em diferentes regiões: centros de armazenamento, géneros, vestuário, ...;

Manter a informação de possíveis locais de alojamento de emergência.

Armazenamento de alimentos – Faz parte do plano prévio a existência de um stock permanente de víveres. Em situação de emergência, integram-se num plano global que:

- : favoreça o espírito de solidariedade;
- : promova uma política de estabilização de preços, reduza o papel de intermediários, lute contra usurários;
- : utilize recursos suplementares para financiar pequenos projectos e micro-realizações.

Meios de transporte - Inventariar recursos disponíveis localmente. Não é aconselhável a aquisição de veículos –pela Caritas- em tempo de catástrofe, mesmo que seja na expectativa de os utilizar na fase de reabilitação ou para projectos de desenvolvimento

Economia local – Relançar a economia local, através de micro-realizações adequadas, ou através do empenhamento das pessoas atingidas, nos

trabalhos de emergência e reconstrução; garantindo-lhes uma recompensa mínima em actividades como: limpeza de habitações e caminhos, na actividade agrícola...

Financiamento – É importante clarificar alguns pontos:

- Que tipo de ajuda conceder às vítimas na fase de emergência? E na reabilitação? Que género de apoios?
- Como articular o processo alimentação < > trabalho?
- Como articular o processo salário < > trabalho?
- Como conceder crédito especial?
- Que empréstimos e que modalidade de reembolso?

Organização e pessoal – Uma catástrofe altera as estruturas e aumenta o trabalho numa organização. Onde é necessário:

+ atribuir tarefas e responsabilidades ao pessoal regular e aos voluntários;
+ organizar grupos de voluntários, preparando-os convenientemente;
+ em cada caritas existirá alguém com preparação para situações de catástrofe; com competências para colaborar e se integrar no grupo coordenador com representantes do governo e/ou autarquias e outras organizações.

Informação – Em situação de catástrofe é indispensável um serviço de informação para conhecer a natureza e dimensão dos estragos, os meios a empregar, a ajuda a fornecer e os recursos a recolher ou a solicitar.

Habitação – um programa de reconstrução assenta numa informação objectiva com base em inquéritos ou levantamentos locais. As decisões serão tomadas tendo por referência o tipo de casa local e regional, os melhoramentos que é possível introduzir, os materiais utilizados, o financiamento, as possibilidades da população local e o grau de compromisso dessa mesma população.

B - PROBLEMAS ESPECIFICOS EM CADA TIPO DE CATASTROFE

Sismos:

É impossível prevê-los o que torna esta a mais grave das catástrofes. No entanto, as consequências em número de mortes e feridos, podem ser reduzidas se:

- . a população for educada nesse sentido (com meios já divulgados);
- . a construção de habitações e outra for construída segundo regras anti-sísmicas.

Ciclones e tufões tropicais

Presentemente satélites e outros meios permitem prevê-los com grande precisão: local, hora, orientação, violência, ...

Inundações

Podem ser, muitas vezes, controladas se forem respeitados planos de controlo hídrico, limpeza de rios e ribeiros, não obstrução de leitos de cheias.

A Caritas e organizações da Igreja – a nível local e regional – devem ter uma intervenção no quadro de programas mais vastos de desenvolvimento comunitário, onde se inclui a participação e a assunção de responsabilidades das pessoas em relação a estes objectivos.

A agricultura é a actividade mais atingida, por isso, para além da existência de mapas de previsão e prevenção é preciso actuar com meios de ajuda na compra de sementes, de animais e reconstrução de infraestruturas.
As populações devem ser envolvidas na prevenção destas catástrofes.

Seca

É uma típica catástrofe ecológica de evolução lenta. A Caritas em parcerias e integrada em planos mais vastos, deve suscitar iniciativas ou micro-realizações, pela via do desenvolvimento comunitário, tais como: -educar para a prevenção – colaborar com organizações especializadas – dinamizar formas de luta e aderir à inovação de meios de luta.

Consequências graves:

- descapitalização das famílias
- alterações nos hábitos alimentares
- degradação das condições de saúde
- perturbações sociais

Epidemias

Mesmo com a generalização dos cuidados de saúde, ainda persiste o risco de epidemias resultantes de catástrofes e outras.

II Socorro de Urgência

Alimentação

Os alimentos nem sempre são a maior necessidade em situação de catástrofe. Os sismos deixam, normalmente, intactas as reservas de alimentos e não atingem as colheitas.

As inundações destroem as colheitas, mas porque são previsíveis, permitem pôr a salvo as reservas e stocks de alimentos. As carências alimentares, no imediato, provêm mais das dificuldades de transporte de alimentos para onde são necessários, do que da recolha dos mesmos.

O problema mais **grave é o aprovisionamento de água potável nos primeiros dias** pós catástrofe. É essencial o transporte e armazenamento de água em condições.

É comum o envio de **leite em pó** para as populações de regiões devastadas. Não é a alimentação mais indicada, (se não há água potável o leite pode tornar-se um perigo). Este só deve ser utilizado em refeições colectivas (assim é controlado), nunca se deve distribuir em pó às pessoas.

A distribuição de refeições aos desalojados deve ser feita por um período mínimo, já que produz o “síndrome de vítima” e gera apatia e passividade. É preferível facilitar às famílias, condições para preparar as próprias refeições,

com os condicionalismos inerentes, fornecendo alguns géneros, utensílios, combustível e tendas.

Aplica-se aqui o "salário <> trabalho" que permite comprar e, pouco a pouco regressar à vida normal.

Entretanto o mercado local começa a funcionar, é preciso prevenir e fiscalizar para que não haja subida de preços

Para adquirir géneros e outros bens para as populações – sempre que for possível adquiri-los no comércio local, regional ou nacional, evitando a especulação. Na medida do possível, utilizar meios de transporte locais para estes procedimentos.

Acção local

A eficácia da ajuda pressupõe o conhecimento das necessidades da população sinistrada, dos hábitos alimentares e dos stocks locais disponíveis.

Relatórios

- relato inicial da situação
- programa de ajuda e custos inerentes
- pedido de ajuda exterior
- relatórios intermédios da acção ou alteração do programa e dos pedidos.

Ajuda médica

É uma ajuda muito especializada. O pedido de ajuda em medicamentos deve ser muito selectivo. Não se cuidam as vítimas de um tremor de terra com as de uma seca ou de qualquer outra catástrofe.

A recolha e envio de medicamentos é tarefa delicada:

- a) Há que assegurar a existência de pessoal médico e paramédico;
- b) As necessidades devem ser registadas em listagem elaborada por técnicos de saúde;
- c) Interessam medicamentos standardizados e em quantidades hospitalares, em detrimento das embalagens individuais e diversificadas. **Os rótulos e folhetos explicativos têm que ser escritos na língua própria das populações.**
- d) Implementar medidas sanitárias com vista a manter o nível higiénico das populações. Controlar a qualidade da água e garantir às famílias quantidade suficiente de água, sabão...
- e) Articular a acção da caritas com a do Governo, Cruz Vermelha e outras organizações.

Abrigos/Alojamentos

Em todas as situações, é recomendável envolver os “sinistrados” na instalação de abrigo provisório. A utilização de tendas como solução provisória, comporta alguns inconvenientes: quando o preço é elevado, esgotam recursos financeiros que fazem falta (sobretudo se têm que ser importadas); retarda-se a reconstrução de habitações; corre-se o risco de transformar a solução provisória em definitiva e introduzem-se alterações à convivialidade e favorecem perturbações sociais.

Algumas recomendações:

- reduzir ao mínimo os gastos com abrigos provisórios;
- reutilizar todos os materiais que puderem ser salvos, fornecendo aos sinistrados só o que não existe;
- dar prioridade à reconstrução ou substituição de habitações;
- as casas pré-fabricadas devem ser utilizadas só como recurso

Agasalhos/Vestuário

As necessidades neste domínio estão condicionadas a:

- . perdas na catástrofe
- abandono forçado da habitação

Esta necessidade é secundária em comparação com a de outros bens de primeira necessidade. Tanto agasalhos como vestuário, podem muitas vezes ser adquiridos na zona. Também o que existia tanto individual como colectivo pode por vezes ser recuperado.

Algumas recomendações:

- a) não distribuir roupa senão às pessoas com necessidades evidentes e constatadas relativas à catástrofe;
- b) Não distribuir vestuário (usado ou não) de tipo diverso daquele que as pessoas usavam antes. Distribuir de acordo com os usos e costumes locais
- c) Sempre que possível, comprar tudo localmente;
- d) Aproveitar as aquisições e distribuição para incentivar a ocupação das populações e as actividades locais.

Apoio humano e social

A assistência material aos sinistrados não deve fazer esquecer os traumas psicológicos inerentes á situação.

As mortes, os feridos, separações, a perda dos haveres, a impotência perante os acontecimentos, o medo do amanhã, provocam comportamentos inibidores do envolvimento no processo de recomeço. há uma atenção especial às pessoas mais vulneráveis (crianças, velhos, doentes, pessoas sós).

A ajuda, a presença, o respeito, a atenção a todas as situações é o mais *importante* na fase crítica da emergência e *essencial* na altura da reabilitação e reconstrução. Nesta fase é necessário suscitar iniciativas, sentido de responsabilidade nas famílias e na população e apressar a retoma de uma vida “normal”. Toda a actuação neste sentido, deve ser factor de esperança e de progresso.

Algumas recomendações:

- lutar contra o isolamento da população sinistrada;
- revitalizar os grupos sociais que já existiam e promover encontros tradicionais, culturais, religiosos;
- valorizar os tempos de festas, aniversários, nascimentos e outros;
- atribuir responsabilidades e distribuir tarefas no serviço à comunidade;
- partilhar experiências de outras populações que conseguiram reconstruir a vida individual e colectiva.

Campos de desalojados

Há casos em que é necessário juntar os desalojados em locais colectivos, Esta será sempre a última solução. As condições de vida não são as melhores e as pessoas torna-se dependentes, - habitua-se a ser servidas. A fase de reabilitação vai ser mais lenta e mais difícil.

Algumas recomendações:

- sempre que possível, evitar a evacuação das pessoas;
- se for necessário, agrupar as pessoas perto das famílias, ou em escolas, igrejas e centros comunitários;
- evitar os alojamentos colectivos e as cozinhas centralizadas;
- evitar longos períodos de espera, filas intermináveis. A inacção face às organizações fomenta a apatia e o egoísmo. Utilizar todas as capacidades de trabalho e de iniciativa dos sinistrados;
- com a participação de grupos (entre os sinistrados), estabelecer as necessidades (vestuário, utensílios e outras);
- encontrar ocupação para o maior número de pessoas;
- atribuir responsabilidades aos grupos: limpeza, arrumação, arranjos diversos;
-

A Caritas deve intervir fomentando a criação de grupos, a participação, a auto-responsabilização, evidenciando-se a colaboração na:

- educação e tempos livres;
- realização de trabalhos e/ou serviços que possam ser remunerados;
- preparação de actividades sociais e culturais;
- acções de fomento de práticas religiosas com respeito para todas as crenças, convicções e tradições.

Avaliação

Em situações de emergência, a avaliação é indispensável para corrigir "erros" e daí tirar ilacções.

A avaliação assenta na comparação entre as medidas prospectivas e os resultados obtidos na emergência. Trata-se de julgar não só se a acção é eficaz, mas também se os planos são realistas.

Numa avaliação final, deverá incluir-se o contributo das diversas caritas, o seu ajustamento e aplicação (existem formulários para a avaliação operacional). Alguns exemplos:

Alimentos:

- Utilizaram-se as reservas locais?
- Foi necessário recorrer ao exterior? Porquê? Em quê?
- Qual foi o impacto no mercado local?

- Pediram-se alimentos perecíveis ou desadaptados aos hábitos locais?
- Quais os problemas na recepção/aceitação de alimentos?
- Que medidas correctivas para o futuro?

Saúde:

- A avaliação das necessidades foi realista?
- Receberam-se medicamentos? Que tipo? Receberam-se medicamentos inúteis ou desadequados?

Habitação:

- Que soluções se encontraram?
- Foram respostas adequadas?
- Por quanto tempo se prolongaram situações provisórias?

Vestuário:

- Avaliaram-se correctamente as necessidades?
- Receberam-se produtos desnecessários?

A análise custo/benefício faz parte das mais elementares regras de gestão. Os deveres da caritas são *bi-direccionados*: *por uma lado as necessidades das vítimas da catástrofe, por outro, a relação com os doadores*. É uma exigência que se consiga o máximo de resultados com o mínimo de custos.

III Reabilitação

Um plano de reabilitação consiste essencialmente em identificar as necessidades da população para o regresso à vida normal e em organizar a ajuda ou as iniciativas com vista a restaurar, rapidamente, condições de vida dignas e normais.

1 – Aspectos psicológicos

Depois de um desastre natural, o primeiro choque é de choro e prostração. Depois, cada um retira dos escombros o que pode salvar: materiais, utensílios, alimentação. Bens diversos.

Satisfeitas as necessidades básicas e garantida a sobrevivência, as pessoas são muito sensíveis ao factor solidariedade e dispõem-se a contribuir para o bem de todos.

Mais tarde, cada um retoma os seus hábitos e pensa, sobretudo em si mesmo, enfraquecem as motivações comunitárias.

2 – Recursos locais

Muitas vezes são menosprezados os recursos locais. Um plano de reabilitação deve apoiar-se sempre nos e em todos os recursos locais existentes.

As compras devem ser feitas prioritariamente no comércio local: rentabiliza os recursos das organizações e dinamiza a actividade local. Introduce-se a noção de rentabilidade: despesas < > resultados obtidos.

Na reabilitação, dá, prioritariamente, trabalho aos sinistrados.

Reduz a prática de distribuições gratuitas e leva as pessoas à prática duma vida normal.

É preferível financiar as fases de uma retoma de vida produtiva do que dar às pessoas uma certa quantia em ajuda provisória.

Um plano de reabilitação consiste em identificar as necessidades para retomar a vida normal e organizar iniciativas para restaurar condições de vida normais e dignas através de:

- a – materiais de trabalho;
- b – pequenos créditos;
- c – melhoria das infraestruturas comunitárias;
- d – formação de mão-de-obra.

Reabilitação psicológica

Nos desastres naturais as consequências psicológicas são mais profundas do que as económicas:

- A fase de reabilitação é mais longa que a de emergência, daí decorrem perturbações sociais, violências e outras;
- Na fase de emergência, assiste-se a um fenómeno de solidariedade e nivelamento social. O processo de reconstrução modifica essas relações e favorece, invariavelmente, os que têm mais acesso ao poder.
- A necessidade de dar trabalho à população favorece o sector da produção;
- Observam-se rápidas transformações no tecido social, sobretudo se há muitas mortes:

- . mudança dos detentores de autoridade na família;
- . mudança dos meios de vida;
- . standardização da habitação;
- . aparecimento de novas relações sociais;
- . introdução de novos meios e modos de vida;
- . compra e venda de propriedades;
- . emerge uma “sub-cultura” de calamidade.

- As causas de tensão e conflito multiplicam-se com o decorrer do tempo, as culpas incidem sobre os outros e sobre as autoridades:

- . complicações administrativas;
- . incertezas sobre os planos de construção;
- . favoritismos (reais ou imaginários);
- . planos demasiado ambiciosos condenados ao fracasso;
- . o “provisório” que se torna “definitivo”.

A Caritas deve preparar-se e documentar-se para conhecer os tipos de comportamento individual e colectivo inerente a estas situações e, com outros serviços eclesiais, actuar no sentido de, por um lado, ajudar as pessoas a ultrapassar essas situações e, por outro lado, actuar junto das instâncias competentes para agilizar soluções.

A reconstrução de locais de qualquer culto deve integrar-se no plano geral da reconstrução de infraestruturas, não é considerado prioritário.

A Caritas, se for chamada a essa função, tem um papel específico de animação e coordenação:

- incita á autonomia e favorece o aparecimento de pequenas iniciativas locais (créditos etc.);
- promove o desenvolvimento local pós-emergência;
- acompanha os processos com a elaboração de relatórios periódicos e globais;
- integra-se nos programas e avaliação governamental e não governamental;
- garante a optimização da gestão de recursos financeiros e torna públicos os resultados.

Avaliação final

A reabilitação não pode limitar-se a repor a situação que existia, mas prepara o futuro. É um processo inovador e encerra potencialidades para o desenvolvimento local.

Algumas componentes da avaliação:

- finanças e contas;
- realizações materiais e económicas;
- grupos diferentes na população;
- agentes da acção;
- ajuda exterior;
- coordenação com outros organismos;
- Avaliação de resultados
- prospectiva e desenvolvimento.

A fase de reabilitação conduz, naturalmente, a um trabalho de promoção humana e desenvolvimento comunitário. Não se pode ficar a “meio caminho”:

- . a população está mais disponível para a cooperação e para novos desafios;
- . o trabalho de colaboração interinstitucional é um capital a não perder;
- . as crescentes exigências de formação, coordenação e animação por parte dos agentes da caritas são um desafio que a leva a preparar-se com cada vez maior competência humana e técnica para o futuro.

Síntese baseada em :

Manual para as emergências – Socorros de urgência e reabilitação
Um passo para um futuro mais humano
Manuel dès secours en cas de catastrophé Volume I
Les catastrophes d´origine naturelle
Publicação da Caritas Internationalis